

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

ISABELA MOREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BAEPENDI- MG

2022

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

ISABELA MOREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico Apresentado à FAPAC –
Faculdade Presidente Antônio Carlos de
Baependi, como requisito para o encerramento do
8º período do Curso de Pedagogia.

BAEPENDI- MG

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a Ele seja dada toda honra e toda glória. Aos meus familiares, por serem as pessoas que todos os dias ao longo desses anos estiveram ao meu lado. A minha Orientadora, Professora Daianna Brasília de Araújo Pompeu, por ter, de maneira assertiva, direcionado as ideias, possibilitando, entre erros e acertos, concluir com êxito essa etapa importante na vida acadêmica, pessoal e profissional. Ao meu noivo, por ter incentivado sempre, entendendo minhas ausências e correria, e acima de tudo, incentivando nas minhas buscas.

Porque Eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e Te digo: não temas
por que Eu te ajudo. (Isaías 41:13)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central discutir “A importância da psicomotricidade”, a Psicomotricidade é uma técnica que tem como estudo o corpo em movimento, desenvolvendo aspectos cognitivos e motores, de uma forma contínua e globalizada, centralizando o seu objetivo em resolver problemas relacionados a disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros. Qual a importância?

É na Educação Infantil onde há a necessidade de trabalhar as áreas da Psicomotricidade, aproveitando experiências vividas pelas crianças como meio para o aprofundamento das suas etapas de desenvolvimento, dessa forma se faz necessário que seja trabalhado com as crianças o processo atrativo e psicoativo.

Nesse contexto é fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

O nosso objetivo é verificar em que medida a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento do aluno, se pode auxiliar no desempenho escolar e como ela pode ser estimulada. O presente estudo procura também uma forma mais positiva de proporcionar informação para que o professor tenha melhores condições de atuação com seus alunos. Pois, segundo Meur (1984), a importância do estudo da psicomotricidade para a Educação está em oferecer pistas na busca de melhores resultados no aspecto de desenvolvimento lógico, conceitual e psicomotor e a interação entre esses fatores, na idade pré-escolar.

1 - A PSICOMOTRICIDADE – BREVE HISTÓRICO

Segundo a etimologia, a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavra *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motoruis*, traduzida por “que tem movimento”. Nesta perceptiva diversos autores, estudiosos da Psicomotricidade registram definições a respeito da mesma, e chegam muitas vezes, por meios diferentes a uma única conclusão. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 1980):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos, o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função de experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

O termo empregado para a concepção de Psicomotricidade é utilizado como um movimento que resulta na linguagem, individualidade e socialização, sendo um movimento baseado em experiências vividas pelas pessoas, sendo um movimento organizado e integrado a educação.

Segundo Lapierre (1989), a Psicomotricidade considera o ser físico e social em transformação permanente em constante interação com o meio, modificando-o e modificando-se. Na Psicomotricidade é trabalhada a globalidade do indivíduo; é uma disciplina que estuda a implicação do corpo, a vivência corporal, o campo semiótico das palavras e a interação entre os objetos e o meio para realizar uma atividade.

O desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), iniciando no nascimento e completando-se maturacionalmente por volta dos oito anos de idade.

De acordo com Fonseca,

a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma

dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens (FONSECA, 2004, p. 12).

A Psicomotricidade tem por objetivo maior fazer do indivíduo um ser de comunicação, um ser de criação e um ser de pensamento operativo, ou seja, a Psicomotricidade leva em conta o aspecto comunicativo do ser humano.

As atividades psicomotoras desenvolvem o equilíbrio no indivíduo promovendo estabilidade entre o corpo, mente, espírito, caracterizando ao ser humano uma totalidade, agregando seu desenvolvimento por inteiro.

Por isso na Educação Infantil, ela é tão importante e deve ser a chave para todas as atividades, pois desenvolve e estimula na criança a criação de aprendizados relevantes para conhecimentos futuros.

2- DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Para uma melhor compreensão da psicomotricidade, devemos primeiro entender o desenvolvimento motor do indivíduo. Para Martin; Jauregui e Lopez (2004) entende-se como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo.

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental. (SILVA, 2005).

O quadro a seguir, apresenta, de uma forma resumida, as fases e estágios do desenvolvimento motor, segundo Galahhue e Ozmun (2003):

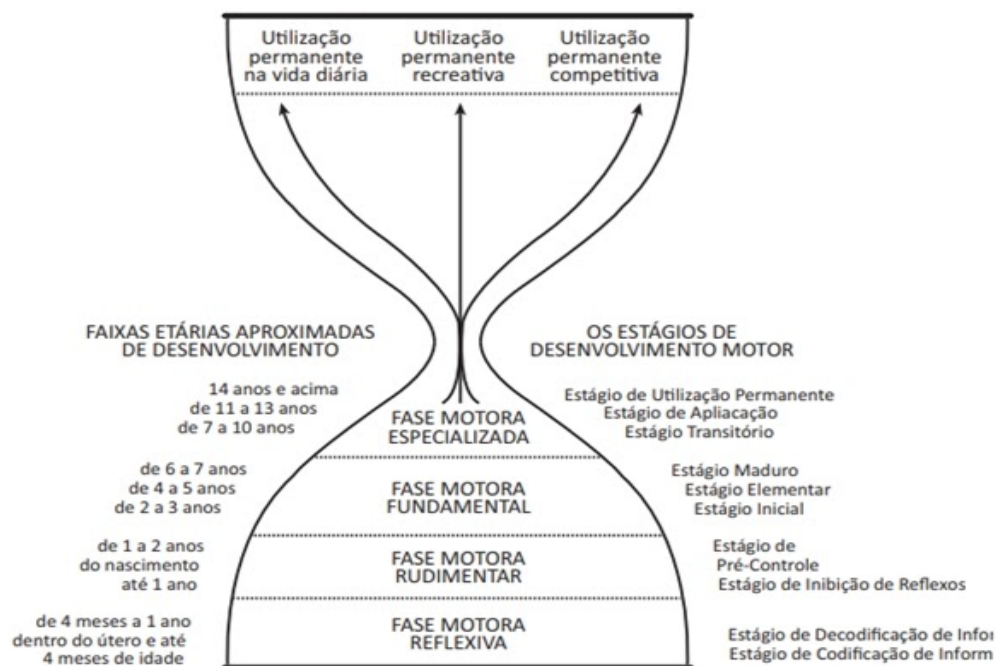


Figura 1 - Fases do desenvolvimento motor

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor:

O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com a sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de se superar (DOHME, 2003).

Segundo Haywood e Gelchell (2004), o termo aprendizagem motora é diferente de desenvolvimento motor, sendo definido como toda alteração no movimento seja ela de forma permanente ou não, sem relação nenhuma com a 13 idade. Para os mesmos autores a evolução do movimento que é desenvolvimento motor, acreditando que estudando as alterações dos movimentos estaremos compreendendo o desenvolvimento motor.

Dentre as principais causas de atraso motor encontra-se: baixo peso ao nascer, distúrbio cardiovasculares, respiratórios, e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio-econômica, nível educacional precário dos pais e pré-maturidade (WILLRICH 2008).

Nesse mesmo estudo, foram realizados testes que mostraram que o ambiente onde a criança vive pode moldar de várias maneiras o seu desenvolvimento motor, podendo limitá-lo ou ampliá-lo (FONSECA 2008). Testes realizados em pré-

escolares do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor – E.D.M, mostrou que a quantidade de atividade física que a criança exerce fora e dentro de casa, com intervenção de um profissional da Educação Física e dos pais quando estão em casa, pode influenciar no desenvolvimento motor da criança, afirmando a importância do educador físico nas séries iniciais, auxiliando a criança a adquirir as informações motoras com mais facilidade e aprendendo a executar de uma forma correta.

3- EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constituiu um campo de ações políticas, práticas e de conhecimento em construção que se consolida no bojo do processo de conquistas democráticas recentes da sociedade brasileira. Por lei o sistema de ensino desde 1996 determina creches para crianças até 03 anos de idade, e as pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. (Brasil, 2012) Ocorreram duas mudanças na Educação Infantil: em 2006 alteraram a idade para conclusão da pré-escola, passou de 6 para 5 anos, assim adiantando a entrada da criança no Ensino Fundamental, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional N 59, de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos.

A Constituição Federal de 1988, acarretou ao Estado o dever em relação a educação formal de crianças de 0 a 6 anos de idade, implicando nos direitos das crianças (artigo2008)e dos pais e mães(artigo7) as creches e as pré-escolas.

Considera-se como Educação infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos. A esse respeito Vieira cita os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Regida pelos princípios e fins da educação nacional, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sem possuir caráter obrigatório, complementa a ação da família e da comunidade, sendo oferecida em creches ou instituições equivalentes (para crianças de 0 a 3 anos de idade); e em pré-escolas (para crianças de 4 e 5 anos de idade). (1999, p.31)

Na Educação Infantil as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento. Segundo Piaget (1990), as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência, assim, desde a Educação Infantil, deve-se dar ênfase à atividade motora global, sendo o movimento fundamental para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motrizes, grossas e finas, pois há um rápido aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos nas fases anteriores, instigando desse momento em diante a combinação entre os movimentos e uma melhor qualidade dos mesmos.

Nos aspectos legais da educação infantil no Brasil, as creches e jardins de infância encontram-se na categoria de escolas infantis e são regidas de acordo com a Lei 9394/96 (LDB). Destaca-se na legislação própria da educação infantil a doutrina proposta na Constituição de 1988, em que se expressa o dever social, estatal e parental para com a defesa e a garantia do direito da criança – previsto no artigo 227– que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (apud Craidy e Kaerchner, 1998, p. 19).

A criança de educação infantil é o sujeito de uma série de processos de criação e atribuição de significados, os quais permearão seus referenciais de análise da realidade e sua própria autoimagem, assim como a maneira com vê os outros. (ROCHA, p. 48, 2004). Pode-se, assim, afirmar que a criança de educação infantil é um ser em desenvolvimento e possuidor de uma maneira própria de interagir. Sua forma singular de expressão demonstra sua capacidade e esforço para compreender o mundo em que vive e as relações e conflitos e a sua aprendizagem não se constitui em uma cópia, e sim na elaboração e reflexão.

CONCLUSÃO

Apesar de haver em cada estudo um foco diferente, dependendo do local e público alvo, todos eles convergiram para o fato da psicomotricidade interagir de forma significativa no desenvolvimento das crianças, seja ele psicomotor ou afetivo, o que trouxe inúmeros e variados benefícios a cada uma delas.

É importante ressaltar que, mesmo em casa, se não estimularmos, não conversarmos, não possibilitaremos as crianças um espaço lúdico e adequado para brincar, correr, saltar, enfim, movimentar-se. As mesmas perdas que foram visualizadas nos bebês em situação hospitalar ocorrerão, o que poderá comprometer o desenvolvimento de suas potencialidades e de aprendizagens futuras.

Neste sentido, o profissional da Educação Infantil deve estimular essas aquisições, ajudando a criança na construção de sua independência e criando espaços para que esse desenvolvimento pleno se constitua. Cabe também a escola, organizar momentos de planejamento, estimulando seu corpo docente a pensar a criança além da cognição, mas como um sujeito completo, afetivo, relacional, que precisa do movimento para crescer de forma ampla e saudável. Com isso, destaca-se que a psicomotricidade tem grandes contribuições para a Educação Infantil independentemente das características de cada criança.

Assim, a psicomotricidade pode ser um método de intervenção para propiciar qualidade no comportamento motor de bebês e crianças, para que adquiriam capacidades e habilidades funcionais nos mais diferentes contextos sociais. Para o professor da Educação Infantil serve enquanto uma ação pedagógica importante para garantir o movimento, a riqueza do processo, a sensibilização, o toque, a criatividade e o desenvolvimento global das crianças.

REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Histórico da Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>

CAVALARI, Nilton; COURA, Ana Claudia, T. **A psicomotricidade e sua contribuição nas dificuldades escolares**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga, v.1, n.3, p.25-37

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, W. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Editora Artmed. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3696512/mod_resource/content/1/Cap_01_Conceitos_Fundamentais.pdf

LAGRANGE, G. Manual de psicomotricidade. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1972

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wake, 2007.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forenseuniversitária Ltda, 1987.

ROCHA, J. S. **A construção do esquema corporal em crianças de cinco e seis anos**. Canoas, Ulbra- curso de especialização em Educação Infantil, 2004.